

# JORNAL O ESCRITOR UBE

UNIÃO  
BRASILEIRA DE  
ESCRITORES

SÃO PAULO - SP - JUNHO 2023 - N° 156



ube.org.br



ube/sp



ubesp



**ENTREVISTA:  
LAERTE COUTINHO**

**PRÊMIO JUCA  
PATO 2023**

---

**PRÊMIO NELLY  
NOVAES COELHO**

---



# EDITORIAL

## A NOSSA COR

Em 21 de maio de 2023, o jogador brasileiro Vini Jr., do Real Madri, foi provocado por torcedores do rival, Valencia. Sob os gritos delirantes de “macaco”, o racismo explícito e despuadorado. No segundo tempo, o jogo foi paralisado por 8 min.; alto-falantes avisavam sobre o episódio de racismo. Final de jogo, Vini Jr. foi expulso por um lance duvidoso, depois de ter sido agredido por um mata-leão. Nada de novo no front. Nada?

Depois de tentativas de minimizar a gravidade do fato, especialmente pelo diretor de *La Liga*, Javier Tebas, a coisa pegou mal. Uma reação histórica começou a se desenhar contra o racismo. O treinador do Real Madri, Carlo Ancelotti, foi assertivo ao responder a uma repórter depois da partida: “Quer falar de futebol? Ou de outra coisa? Eu não quero falar de futebol. Quero falar sobre o que aconteceu aqui”, começou Ancelotti. E prosseguiu: “[...] o que ocorreu hoje não pode acontecer. [...] Um estádio gritando ‘macaco’ a um jogador, um treinador que precisa pensar em tirar esse jogador por isso... Algo ruim acontece nesta liga. [...] Ele não queria continuar. Depois, eu disse que não parecia justo ter que parar a partida. Porque não é sua culpa, você é a vítima. E ele seguiu jogando. Depois, deram um cartão vermelho sem sentido, porque não foi

uma agressão. [...] Temos um problema, o Vinicius é o jogador mais importante do mundo. La Liga tem um problema”.

Vinicius Jr. é alvo constante de racismo na Espanha. Dessa vez, contudo, reagiu em alto e bom som. E teve, mais uma vez, o apoio de Ancelotti: “Neste episódio de racismo, para mim, a partida precisa parar. Não foi uma pessoa gritando ‘macaco’, como em muitos estádios. Foi o estádio insultando um jogador por racismo. A partida tinha que parar, e eu diria o mesmo se estivéssemos ganhando por 3 a 0”. É bem possível que o episódio de Vini Jr. comece a deixar claro que não há tolerância para com os intolerantes, como afirma Karl Popper. Por aqui, no Brasil, seguimos com muitos, mas muitos episódios de racismo cotidiano. E com quase indecifráveis buscas de amenizar o que é crime: “O mais triste é que as emissoras ficam com esse assunto desde ontem, reverberando, porque o assunto dá ibope. É uma descarração isso. [...] Então, seguinte: cadê os defensores da causa animal que não defendem o macaco? O macaco está exposto”, afirmou o senador Magno Malta numa pra lá de confusa defesa de um argumento que não chegou a dizer a que veio.

Mas, afinal, o racismo no Brasil aumentou? É difícil dizer, porque ninguém se torna racista

do dia para a noite. A teoria da democracia racial, propalada por Gilberto Freyre, mostrou-se uma falácia. Talvez hoje o autor a repensasse. Há uma suposta democracia quando o preto aceita a subserviência e ocupa os lugares destinados a ele pelos brancos. Esse modelo, contudo, começa a ser subvertido. Pessoas pretas ocupam, cada vez mais, lugares importantes na sociedade, fruto de uma luta ininterrupta contra o racismo. E, claro, isso tem consequências. Após a eleição de 2018, não são poucas as pessoas que passaram da vergonha à ostentação de seus preconceitos e de sua própria ignorância. O bolsonarismo, esse fenômeno tosco e retrógrado, expôs os esgotos que talvez jamais viessem a se revelar, ao menos de forma tão escancarada.

A luta contra o racismo passa pelo reconhecimento de que somos um país racista, de que assim fomos educadas e educados. O fato de racistas hoje saírem do armário provoca uma reação da sociedade. Não é mais aceitável, não é mais só uma brincadeira, é muito sério. Sinto muito por quem perdeu a sua forma recreativa de preconceito, mas o processo civilizatório exige que sejamos mais humanos e que o que é intolerável assim o seja em todos os níveis. Nós, da UBE, somos antirracistas!

# ENTREVISTA

## LAERTE COUTINHO

Laerte Coutinho nasceu em São Paulo, em 10 de junho de 1951. É uma das maiores cartunistas e chargistas brasileiras e uma das artistas mais notáveis do país. Laerte publicou sua arte em diversos veículos, como *O Pasquim*, revistas *Veja* e *IstoÉ* e os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Criou diversos personagens, como os Piratas do Tietê e Overman. Em 2021 foi eleita a intelectual do ano, recebendo o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores.

**UBE – Em 2021 você foi agraciada com o Troféu Juca Pato. Qual a sensação de receber um reconhecimento tão importante?**

**Laerte** – Afora a comoção e a honra, senti um certo estranhamento, porque a palavra “intelectual” sempre me pareceu mais bem aplicada a outras pessoas que não eu. Acho que é preconceito, mas – ué, foi como me senti.

**UBE – Como surgiu seu interesse pelo universo de quadrinhos? Qual o primeiro quadrinho de que você tem lembrança? E o primeiro livro?**

**Laerte** – Deve vir de camadas profundas. Sempre gostei de desenhos, de desenhos de humor e de histórias em quadrinhos. As primeiras que li provavelmente eram de umas edições já antigas do almanaque do *Tico-Tico...* Os desenhos animados que via na televisão também me encantavam e igualmente eram produções muito anteriores aos anos 1950, quando assistia a eles.

**UBE – Quais cartunistas a motivaram a seguir com a profissão? Quem são suas referências?**

**Laerte** – Essas referências são quatro, e são as da minha juventude, quando eu ainda não tinha uma visão clara da profissão, mas já conhecia o desenho como uma expressão preferencial: o trabalho dos mestres que fizeram o *Pasquim* (Fortuna, Ziraldo, Jaguar, Henfil); o *underground* americano (Robert Crumb, S. Clay Wilson, Griffin, Gilbert Shelton); o humor francês de revistas como *HaraKiri* e *Charlie Hebdo* (Wolinski, Reiser); e Quino, pela Mafalda e pelos cartuns. Atualmente, essa lista de referências aumentou bastante.

**UBE – Além dos cartunistas, quais escritores influenciaram ou influenciam no seu trabalho?**

**Laerte** – Acho que todos os que leio, independentemente do tamanho do pedestal. Autores e autoras, do presente e do passado. Mas não sei definir bem em que consiste essa influência. Às vezes é só o poder de ter jogado uma luz em algum lugar.

**UBE – Qual o trabalho que mais lhe deu satisfação em fazer?**

**Laerte** – Difícil dizer. No momento em que faço, acho que quase qualquer desenho é o campeão satisfatório. Mas passa rápido.

**UBE – Houve algum trabalho que tenha lhe frustrado?**

**Laerte** – Sim, muitos.

**UBE – Você é a primeira cartunista a receber o Prêmio Intelectual do Ano, Troféu Juca Pato. Qual a importância para você, já que o personagem que dá nome ao prêmio foi desenhado por outro cartunista, o Belmonte?**

### EXPEDIENTE

UBE  
CNPJ: 62.921.937/0001-57  
Site: ube.org.br  
Email: ube@ube.org.br  
Whatsapp: (11) 93418-5858

Presidente: Ricardo Ramos Filho  
Impressão: Gráfica Scorecci  
Responsáveis: Cássia Janeiro e JC Sibila  
Revisora: Ieda Lebensztayn  
Jornalista Responsável: Nicodemos Sena (MTb 14.604)  
Projeto Gráfico e Arte: Gabriel Groke

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Laerte** – O fato de ter tido origem num desenho de humor é um bom consolo; e ainda mais do Belmonte, que tinha fama de tímido. Disse que reagiu com estranhamento a essa honra, mas esse estranhamento precisa ser explicado, pra não soar como ingratidão ou grosseria. Intelectual é um termo que entendendo com naturalidade só enquanto qualificador do que faço no dia a dia. Quando emenda com “do ano”, já se instala um clima de panteão que me assusta bastante. Não me sinto em condições de fazer parte do grande tráfego de ideias da cultura e da civilização. Talvez pouca gente nessa área do humorismo se sinta. Não sei. Mas aceitei, comovida, ainda mais entregue pelo Krenak, amigo querido.

**UBE – Além de ser a primeira cartunista, você também é a primeira mulher trans a receber o Juca Pato. Você acha que isso importa em termos de representatividade?**

**Laerte** – Sempre é importante quando uma pessoa trans alcança uma vitória ou recebe uma homenagem. Ainda somos um país cruel com LGBTQIA+, especialmente T.

**UBE – Tivemos quatro anos de um governo com claros contornos fascistas. Nesse período, você foi – e continua sendo – uma das vozes mais ativas na preservação dos valores democráticos e no combate à discriminação. Como a cultura, a literatura e o humor se revelaram como resistência ao fascismo**

**do período bolsonarista?**

**Laerte** – A eleição do Bolsonaro foi um desastre, mas que infelizmente está calçada em material abundante no Brasil. A resistência – e a atividade – de que precisamos é permanente.

**UBE – Você está trabalhando em algum projeto em particular no momento?**

**Laerte** – Não estou mais. Estava, mas encerrei o projeto.

**UBE – O que você espera do futuro do Brasil?**

**Laerte** – Não consigo nem pensar numa resposta pra essa pergunta. Gostaria de ter algo animado a dizer, ou espirituoso, mas não tenho.

## CONVERSANDO COM

---

Iniciando a coluna “UBE Conversando Com...”, vamos realizar um bate-papo com Antonio Carlos Rodrigues Lorette, diretor da Academia de Letras de São João da Boa Vista, e com Nivea Poli Barbosa, coordenadora do concurso de poesia e prosa da Academia.

O objetivo é aproximar a União Brasileira de Escritores dos diferentes segmentos da literatura, academias, editores, gráficos, livreiros, agentes literários, enfim o universo que gravita em torno da literatura e seus autores.

**UBE – Lorette, como, quando e por que foi constituída a Academia de Letras de São João da Boa Vista – SP, a ALSJBV?**

**Lorette** – A Academia de Letras de São João da Boa Vista foi fundada em 10 de setembro de 1971 e instalada em 15 de novembro do mesmo ano. A intenção primordial de seus fundadores foi proporcionar aos escritores sanjoanenses e da região um espaço para encontros e debates sobre assuntos ligados à língua portuguesa e à literatura nacional. De uma

conversa informal entre o professor Milton Segurado e o prefeito da época, Octávio da Silva Bastos, sobre os avanços educacionais e culturais da cidade, surgiu a ideia de sua criação. No mesmo ano, foram instalados os núcleos de dois centros universitários na cidade, a faculdade de Ciências Econômicas (atual Unifae) e a faculdade de Direito (atual Unifeob). Segurado era professor de Direito em São João e Campinas, e membro fundador da Academia Campinense de Letras. Ele tomou como referência o esta-



tuto dessa academia e contou com a ajuda de outros intelectuais e autoridades de São João, como Octávio Pereira Leite, Francisco Roberto de Almeida Junior e o Bispo Diocesano Dom Tomás Vaquero. Entre as situações curiosas e de extrema vanguarda da Academia de São João foi a presença de duas mulheres entre os acadêmicos fundadores de 1971, lembrando que a Academia Brasileira de Letras só vai dar posse a um membro feminino, a escritora Rachel de Queiroz, em 1977. Em sua trajetória de mais de cinquenta anos, a Academia de Letras de São João da Boa Vista conseguiu firmar seu papel institucional, educacional e cultural, estendendo as atividades através de concursos literários, nacionais e internacional, eventos abertos à comunidade em geral, envolvimento de escolas públicas e particulares, preservação do patrimônio literário local e regional, publicação de livros temáticos e revista própria (*Arca*), além de zelar pela perpetuidade da produção acadêmica de seus membros preteritos e promovê-la.

### **UBE – Quais as dificuldades ou benefícios para se manter a Academia?**

**Lorette** – Em minha visão particular (e até recente, pois assumi a Cadeira 32 a partir de 2007), a Academia de Letras de São João da Boa Vista se posiciona em duas fases bastante distintas: a primeira fundacional, enquanto espaço de encontros e debates literários,

até a virada do Milênio; e a segunda mais institucional, em busca de uma sede definitiva, diversidade de eventos para um público maior, envolvimento com escolas e universidades, uso das tecnologias virtuais e reabilitação e preservação do livro “físico”, que faz parte do lema de sua medalha/uniforme. Na primeira fase, a contribuição financeira anual de seus 45 membros foi suficiente para manter as reuniões mensais, lembrando que seu espaço era gentilmente cedido pela Paróquia da Catedral (três membros do clero local eram acadêmicos: Dom Tomás, Cônego Luiz Bergonzini e Monsenhor Antonio David). Era uma taxa muito baixa, mas suficiente. O jornal da paróquia, *A Cidade de São João*, também cedia uma página semanal para os textos dos acadêmicos. Usavam o salão diocesano para os eventos de maior atração e mantinham sua biblioteca e sala de reunião acima da Livraria Católica. Dez anos depois, a Academia perde o fôlego e o entusiasmo de seus fundadores, sendo duramente questionada em seus objetivos originais. No final dos anos 1980, as reuniões públicas foram rareando e a Academia teve que desocupar o prédio da paróquia, para a instalação do Museu de Arte Sacra da Diocese. Seu acervo, biblioteca e arquivo circularam pela cidade, enquanto não encontrassem uma sede definitiva. Não diria uma decadência, mas, sim, um repensar de rumos de uma nova geração de acadêmicos. E a Academia renasceu de uma

maneira diferente, como uma bandeira, um baluarte da necessidade cultural. As mulheres da Academia tiveram um papel importante nesta segunda fase, representadas pelas presidentes Aparecidinha Mangeon Oliveira, Maria Célia de Campos Marcondes, Lucelena Maia e Beatriz Castilho Pinto, não desmerecendo os presidentes homens que entremearam essas gestões: eu próprio, Francisco Arten e Sérgio Meirelles de Oliveira. Elas conseguiram, com muito empenho, evidenciar a importância da Academia na revitalização cultural da cidade. Enfim, na segunda fase, que se prolonga aos nossos dias, conseguimos o apoio político municipal, a concessão do espaço definitivo no antigo complexo ferroviário, a restauração e a manutenção de nossa sede pela Prefeitura Municipal, além do apoio e patrocínio dos dois centros universitários (Unifae e Unifeob) e de diversas empresas particulares.

### **UBE – Como é o envolvimento da Academia com a comunidade local e regional?**

**Lorette** – Os membros da Academia de Letras de São João da Boa Vista representam diversos setores e áreas da sociedade local e regional, além dos membros correspondentes e honorários espalhados pelo Brasil. Sua ação vai além das fronteiras municipais, divulgada principalmente pelas novas tecnologias de comunicação. Poderíamos estar apenas *online*, como a experiência “for-

çada” do período pandêmico, mas isso não é o fundamento de nossa Academia. Partimos dos lemas de Castro Alves e de Voltaire: “Bendito o que semeia livros” e “Os livros governam o mundo”. A presença física, as trocas de experiências, os testemunhos da escrita, estaremos sempre a revelá-los, a oferecê-los ao debate de toda a comunidade. Com nossas atividades e exemplos, esperamos contribuir com a formação criativa e interativa do cidadão. A nossa referência principal é a sede, onde está depositado todo o nosso patrimônio: o livro, a escrita, a literatura. Vamos persistir na preservação e divulgação. Da sede, irradiamos nossos eventos a outros espaços culturais, públicos ou particulares, na cidade ou região. Queremos compartilhar, ou melhor, concelebrar a Cultura.

### **UBE – A Academia tem algum apoio dos poderes públicos, municipal, estadual ou federal?**

**Lorette** – A Academia de Letras de São João da Boa Vista foi declarada de Utilidade Pública pelo Município em 1975 e pelo Estado em 1981. No momento, estamos providenciando o reconhecimento federal. Temos apoio da Prefeitura Municipal, pois compartilhamos todos os espaços da Estação Cultura, desde a restauração, adequação e manutenção de nossa sede, como também o uso em comum do auditório e da antiga plataforma de embarque. Já tivemos apoio do Estado de

São Paulo em alguns eventos e publicações de livros. Do federal, não me lembro. Como entidade filantrópica, sem fins lucrativos, estamos abertos a novas formas de captação de recursos, e teremos que nos envolver mais com as instâncias estadual e federal.

### **UBE – Quais são as principais realizações da Academia?**

**Lorette** – O evento mais tradicional da Academia é, com certeza, o Concurso Literário de Poesia e Prosa, de âmbito internacional, promovido há mais de trinta anos. Tivemos também o Concurso Redação na Escola, dentro do Projeto Jovem Escritor, por mais de dez anos, infelizmente interrompido pelo período pandêmico. No início, a Academia contava com uma página semanal no jornal *A Cidade de São João*, passando para o jornal *O Município*, e atualmente mantém uma revista própria com edição anual, intitulada *Arca*. A Academia investe em redes sociais, com sites atualizados, tendo um canal no *YouTube*, perfil no *Instagram* e grupo no *WhatsApp*. Além das reuniões ordinárias e festivas, a Academia mantém o evento Chá das Cinco, bimestralmente, tratando de temas especiais proferidos por acadêmicos ou convidados. O espaço da biblioteca e o arquivo da Academia, somado ao grande acervo doado pela família Herbert Levy, foram transformados em Gabinete de Leitura, com a sistematização bibliográfica e futuro acesso à pesquisa.

### **UBE – A UBE tem ou poderá ter alguma interação com a Academia?**

**Lorette** – Sim, com certeza. Gostaríamos muito de compartilhar os nossos espaços com as atividades da UBE, principalmente as oficinas literárias.

### **UBE – Nívea, fale sobre o concurso de Poesia e Prosa da Academia de Letras de SJBV, que você vem coordenando nas últimas quatro versões.**

**Nívea** – É uma honra conversar com vocês na coluna “UBE Conversando Com”. O Concurso Literário de Poesia e Prosa da Academia de Letras de SJBV vem acontecendo há vários anos; para vocês entenderem melhor, este ano já lançamos a inscrição do XXXI Concurso Literário, que sempre foi um sucesso. Assumi a coordenação do concurso há quatro anos, o que tem sido para mim um trabalho de grande valia e de suma importância. A Academia de Letras de São João da Boa Vista, com esse concurso, oferece oportunidades e incentiva poetas e prosadores, que muitas vezes ficam no anonimato, a revelarem seus talentos como escritores, e eu como acadêmica e coordenadora fico muito feliz em fazer parte deste evento, pois acredito estar cumprindo com meu objetivo frente à cultura brasileira. Agora, falando da dinâmica do concurso: as inscrições são abertas, geralmente, no mês de fevereiro e duram dois meses; nesse período, eu, como

coordenadora, recebo e analiso as inscrições, que devem estar de acordo com o edital. Após o término do prazo da inscrição, envio os textos separados por faixa etária (poesia e prosa) aos colegas acadêmicos voluntários que irão analisá-los e julgá-los. Assim, teremos trinta vencedores, sendo três de cada faixa etária, ou seja, até 12 anos, de 13 a 18 anos, de 19 a 39 anos, de 40 a 59 anos e 60+ na poesia e na prosa. Os classificados serão comunicados por mim e através do site da Academia de Letras, e cada um receberá um certificado e uma Antologia com os textos de todos os vencedores numa cerimônia na sede da ALSJBV.

**UBE – As redes sociais têm**

**alguma importância na realização dos concursos?**

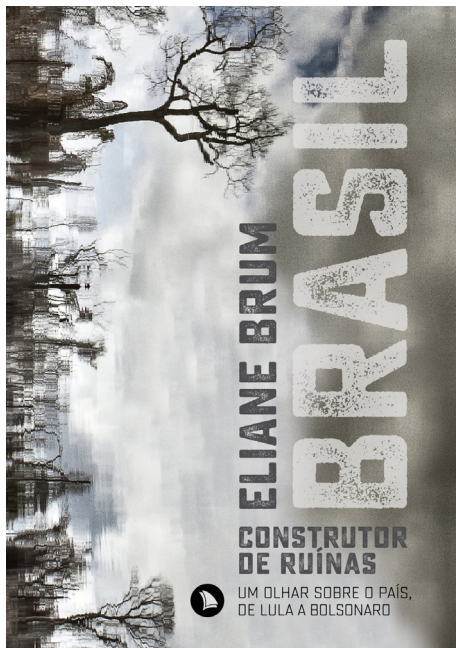
**Nívea** – Sim, muita importância: elas levam a inscrição do concurso a vários lugares do Brasil e do mundo. Vivemos uma época em que a tecnologia faz parte de nossas vidas e, quando sabemos usá-la de forma responsável, temos bons resultados, como a divulgação do Concurso Literário.

**UBE – Qual a abrangência do concurso e seus resultados?**

**Nívea** – Através da divulgação do concurso nas redes sociais e nas mídias convencionais, nosso concurso tem recebido um grande número de inscrições; só o ano passado tivemos 1.145

(um mil, cento e quarenta e cinco), vindas de quase todos os estados brasileiros e de outros países, como Portugal, Bélgica, Irã, Estados Unidos, Suécia, Canadá, Itália, Japão, Argentina, Romênia etc. Essa interação é muito importante, pois conseguimos estar presentes em vários lugares e manter viva a nossa língua. Agradeço à UBE essa oportunidade de divulgar o Concurso Literário de Poesia e Prosa da Academia de Letras de São João da Boa Vista, e esperamos estar sempre juntos nas atividades da União Brasileira de Escritores.

## O QUE ANDO LENDO



BRUM, Eliane. Brasil, construtor de ruínas: um olhar sobre o país, de Lula a Bolsonaro. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2019.

Li, na verdade engoli, o livro da jornalista Eliane Brum (*Brasil, construtor de ruínas*), em uma sentada. Nascida em Ijuí (RS), em 1966, a jornalista, escritora e documentarista é hoje uma referência e das repórteres mais premiadas do Brasil. O livro *Brasil, construtor de ruínas: um olhar sobre o país, de Lula a Bolsonaro* ganhou o prêmio Vladimir Herzog, na categoria livro-reportagem em 2021.

A obra tece, com rara beleza literária, o processo que temos vivido: “de espasmo em espasmo, um espasmo se sobrepon-

do ao outro, como se vivêssemos numa eterna respiração de afogados que apenas por um instante conseguem subir à superfície”. Ao longo de suas 304 páginas, a premiada jornalista costura a história do Brasil recente, colocando luz à obscuridade que levou ao declínio da marcha civilizatória que nos acometeu como nação. Diferenciando ruptura de continuidade, a narradora nos leva a uma estrada turbulenta e cheia de curvas perigosas do que se tornaria um processo fracassado de país, com a eleição de



uma das figuras mais abjetas do cenário político brasileiro. Sem fazer nenhum tipo de concessão, Eliane empresta seu olhar subjetivo, atento e inteligente aos fatos que resultaram num retrocesso histórico e civilizatório como nunca vimos depois da redemocratização do país. Quem pensa, contudo, que Brum toma partido vai se frustrar. Sua análise precisa e cirúrgica do cenário brasileiro não permite escapatórias ra-

sas, falsas interpretações da realidade. E é com essa precisão que analisa os fatos que marcaram o início do século e que persistem até hoje, mesmo no pós-Bolsonaro: o extermínio de jovens periféricos, o racismo estrutural, o crescimento dos grupos evangélicos, o avanço do feminismo e de novas pautas identitárias em suas novas formas (e a reação subjacente) e o autoritarismo crescente na gestão do ex-presidente Bol-

sonaro. O rastro de destruição que vai da destruição das florestas à destruição do outro é a base para o seu olhar sobre o Brasil. O livro foi publicado antes da eleição do presidente Lula, e talvez por isso seja muito importante fazer sua leitura neste momento de reconstrução.

**Cássia Janeiro – Diretora da UBE**

# A ARTE DE ARGUMENTAR

---

A Avenida Jabaquara, extensa, tranquila e larga, como tantas outras, próxima ao aeroporto de Congonhas, guarda do seu lado direito, sentido bairro, o complexo religioso de São Judas Tadeu. Todos os dias 28 do ano, uma procissão de fiéis para lá se dirige pedindo graças e agradecendo as recebidas. No próximo mês, dia 28 de outubro, data do santo, certamente, as venerações serão maiores. Mesmo sabendo da pandemia, de forma responsável, muitos por lá passarão. Mas não é da igreja nem dos fiéis que vim falar. Acontece que algo ali me chamou a atenção. Não na igreja, mas, na mesma calçada, duas quadras acima, em frente a um prédio com a placa: **ALUGA-SE**. Em sua barraca azul, fica um morador de rua, como tantos outros naquela e em outras regiões. Pede uma refeição aqui, um lanche ali, uma comidinha acolá, algo

para o cachorro. Sim, todos os moradores de rua têm seu pet. Por sinal, dia desses, deu um safanão no pobre animal, para ensiná-lo a não ficar no caminho dos transeuntes.

Por incrível que pareça, nem ele, nem a barraca traz o difícil odor das pessoas abandonadas. Nas primeiras vezes que por ali passei, caminho obrigatório para o restaurante onde almoço, comida simples e preço adequado, com o conhecimento de quem já trabalhou no centro da cidade, puxei o fôlego alguns metros antes, para o soltar passos depois. Dia após dia, diminuí o interregno do bloqueio da respiração e já passo pelo morador magro, cabelos cacheados e barba por fazer, respirando normalmente. Pode ser que não perceba o cheiro graças ao vento que não cessa naquele alto da cidade. Pouco provável, mas posso afirmar que nunca o vi em pé.

Sempre deitado dentro da barraca, pernas para fora e com o vigilante animal à porta, ou sentado, na peregrinação em busca do óbolo do condescendente.

Nesta semana, algo me chamou a atenção. Compenetrado, sentado nos calcanhares, como se fazia antigamente na roça, na porta da barraca, com a mão direita sobre o joelho e a esquerda firmemente segurando um livro, lia absorto. Forcei a vista para ver o título: **A arte de argumentar**. Segui para o meu destino, imaginando no que lhe seria útil aquela leitura. Na volta, no mesmo ponto, e ele continuava compenetrado na leitura. Certamente, em poucos dias, melhorará muito sua performance ao abordar os passantes! Vivendo, lendo e aprendendo. Bye!

**Fernando Dezena – Diretor da UBE**



# PRÊMIOS DA UBE!

---

## PRÊMIO ANNA MARIA MARTINS

---

O Prêmio Anna Maria Martins é aberto a contistas de todo o Brasil, estreadas ou não. Está chegando à terceira edição neste 2023, e homenageia uma das grandes autoras dessa forma literária tão potente e, às vezes, tão esquecida. Sobre o conto, disse em um de seus textos críticos o mestre Alfredo Bosi: “se comparada à novela e ao romance, a narrativa curta condensa e potencia no seu espaço todas as possibilidades da ficção”.

É isso que vemos em toda a obra de Anna Maria Martins, que inspirou este concurso promovido pela UBE.

A partir do dia 2 de julho próximo, o interessado poderá encontrar, no site da UBE, as instruções e o regulamento. É só ir ao menu superior e clicar em “Prêmios”. Ali, aparecerá uma janela com os concursos literários da UBE, o Anna Maria Martins entre eles.

Vale lembrar que os três me-

lhores contos ganharão prêmios em dinheiro (A UBE quer que cada vez menos o escritor trabalhe de graça), e um certificado atestando o prêmio e a classificação. Além disso, estes contos e os doze mais bem classificados depois deles serão publicados, em livro editado pela Laranja Original.

Fique atento. Dia 2 de julho, inscrições e regulamento estarão à disposição em [ube.org.br](http://ube.org.br).

## PRÊMIO CLAUDIO WILLER DE POESIA

---

### Dias oleosos (Claudio Willer)

fragmento e tudo é fragmento  
revólver  
cápsula  
acordar  
espasmo  
consciência  
aflição

Neste ano teremos o 1º Prêmio Claudio Willer de Poesia, organizado pela UBE, com o objetivo de homenagear o saudoso poeta Claudio Willer, além de promover a poesia e valorizar

essa expressão literária. O regulamento estará disponível no [site](http://site) da UBE a partir de 1º de julho de 2023, e a inscrição do autor será do dia 1º de julho a 15 de agosto. A divulgação dos

finalistas será no dia 15 de outubro no site da UBE. A solenidade de premiação em local e data a serem determinados.

# PRÊMIO JUCA PATO 2023

---

O prêmio *Intelectual do Ano* é uma láurea conferida à personalidade que, havendo publicado livro no Brasil no ano anterior, tenha se destacado, pelo conjunto da sua obra, em qualquer área do conhecimento e contribuído para o desenvolvimento e o prestígio do País, na defesa dos valores democráticos e republicanos. A personalidade vencedora é agraciada com o Troféu Juca Pato.

As indicações de nomes para o Prêmio poderão ser feitas por escritores, leitores, professores, profissionais do livro, entidades culturais e público em geral, associados ou não à UBE. Devem ser encaminhadas pelo link no site da UBE, restringindo-se a um voto por IP (Proto-

colo de Internet), de 26 de junho a 31 de julho de 2023.

Os indicados serão considerados “candidatos” após seleção da diretoria da entidade até o dia 11 de agosto de 2023. Serão apresentados, para eleição e votação, até cinco candidatos. Poderão votar na escolha do Juca Pato de 2023 os sócios da UBE quites com a entidade em 2022 e os sócios honorários. O período de votação será de 14 de agosto a 15 de setembro de 2023, até às 23h59, por meio do site da UBE. Serão computados apenas os votos válidos. A divulgação do laureado será até 22 de setembro de 2023 – no site da UBE – e nas mídias sociais da entidade. A entrega do Troféu Juca Pato ocorrerá na

primeira semana de dezembro de 2023 (data e local a serem confirmados). Veja o cronograma:

- Indicações para o Troféu JUCA PATO 2023: De 26 de junho a 31 de julho de 2023.
- Candidatos selecionados pela diretoria da UBE: Até 11 de agosto de 2023.
- Período de votação: De 14 de agosto a 15 de setembro de 2023.
- Divulgação do nome do laureado: Até 22 de setembro de 2023.
- Premiação: Primeira semana de dezembro de 2023 (local a ser confirmado).

Mais informações [aqui](#).

## PRÊMIO NELLY NOVAES COELHO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

---



Fonte: Alesp, 2008 <sup>1</sup>.

Organizado pela UBE e pelo Grupo de Pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (FFLCH-USP), o Prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil contempla obras de ficção no subgênero Literatura Infantil e/ou Juvenil. A participação é aberta a textos em língua portuguesa para maiores de 18 (dezoito) anos. Veja o cronograma:

- Regulamento disponível no site da UBE – a partir de 10 de maio.
- Inscrições – de 10 de maio a 30 de junho.
- Trabalho da comissão julgadora – de 1º de julho a 31 de agosto.
- Divulgação dos finalistas no site da UBE – dia 6 de setembro.
- Solenidade de premiação em local a ser determinado – 6 de outubro de 2023.

Mais informações [aqui](#).

<sup>1</sup> Assembleia Legislativa de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288898>  
Acesso em: 25 jun. 2023.

# CONCURSOS LITERÁRIOS

## JUNHO

- 18.06.2023 - Antologia - Era das Sombras - Cartola Editora (@)
- 18.06.2023 - Antologia - As princesas é que salvam os príncipes - Cartola Editora (@)
- 26.06.2023 - Comunidade Trema (#Contos - @)
- 26.06.2023 - 3º Concurso Litoral com Arte (#LitoraldoPR)
- 27.06.2023 - Concurso Nacional João-de-Barro (#LivrosInéditos - \$)
- 30.06.2023 - Prêmio de Literatura da Academia de Letras de São João del-Rei | 2023 (#Brasil #LivroInédito #Poesia - @ - \$)
- 30.06.2023 - XVI Concurso de #Poesia de Casimiro de Abreu (#Brasil - @ - \$)
- 30.06.2023 - XIX Concurso Literário Mario Quintana - Sintrajufe-RS (#Brasil - @)
- 30.06.2023 - Prêmios Literários de Sintra (#LivrosInéditos - \$)
- 30.06.2023 - Prémio Literário Nortear (#JovensEscritores #NortedePortugal #Galicia - @ - \$)
- 30.06.2023 - Concurso Literário da AFELCE ( #Contos #Poesias )
- 30.06.2023 - Antologia - Poesia Moçambicana Contemporânea - Editora Bestiário (#Moçambique - @)
- 30.06.2023 - e-Antologia - PoeDez e Nuances (@)
- 30.06.2023 - 1º Prêmio Literário Fernando José Karl (#Poesia #Brasil - @ - \$)
- 30.06.2023 - Prémio Literário Armando Baptista-Bastos (#LivrosInéditos #Romance #Novela - \$)
- 30.06.2023 - 5º Prêmio Literário AFEIGRAF 2023 (#Poesia #Brasil - @)
- 30.06.2023 - Revista Mar de Lá (@)
- 30.06.2023 - X Concurso Literário “Cidade de Maringá” - ALM e UBT Maringá-PR (@)
- 30.06.2023 - V Concurso Literário “Maria Mariá” - ALM e UBT Maringá-PR (@)
- 30.06.2023 - XXVII Jogos Florais de Porto Alegre - UBT Porto Alegre-RS (@)
- 30.06.2023 - Prêmio Bunkyo de Literatura (#LivrosPublicados)

## JULHO

- 01.07.2023 - Chamada de Originais - Editora Toma Aí Um Poema (@)
- 03.07.2023 - VI Concurso Literário de São João Marcos (#RJ)
- 05.07.2023 - Prémio Literário e de Ilustração Luso-Brasileiro (#JovensEscritores #BR #PT - @ - \$)
- 07.07.2023 - XXIV Concurso de #Contos Alípio Mendes (#Brasil - @)
- 13.07.2023 - Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes | 2023 (#LivrosInéditos - @ - \$)
- 15.07.2023 - Revista Cabeça Ativa (#Brasil - @)
- 19.07.2023 - Prémio Literário João Augusto d’Ornelas 2023 (#Portugal #Contos - \$)
- 20.07.2023 - e-Antologia Nosso Amor - WebTV (@)
- 20.07.2023 - e-Antologia Lendas Urbanas - WebTV (@)
- 20.07.2023 - e-Antologia Magia do Natal - WebTV (@)
- 21.07.2023 - Concurso Literário Encantos do Rio dos Sinos (#RiodosSinosRS)
- 28.07.2023 - Prémio Literário Biblioteca Nacional | 2023 (#Brasil - #LivrosPublicados - \$)
- 28.07.2023 - XXI Concurso Literário António Feliciano Rodrigues “Castilho” (#Funchal-Madeira - #Contos - \$)
- 30.07.2023 - Prémio Conto Inesquecível - Amazon (#Contos - @ - \$)
- 30.07.2023 - XII Concurso Literario ‘Orlando Bronzatto “Pintaca” (#Contos - @ - \$)
- 30.07.2023 - VI Concurso Internacional de #Poesia de Joaquim Távora (@ - \$)
- 31.07.2023 - Antologia - Novos Talentos - ALIVAT (@)
- 31.07.2023 - Jogos Florais de Bragança Paulista - UBT Bragança Paulista-SP
- 31.07.2023 - I Concurso de Trovas da UBT São Luis do Maranhão e AMT
- 31.07.2023 - II Concurso Bunkyo de #Haicai
- 31.07.2023 - Prémio Moutonnée de #Poesia - 31ª Edição (@ - \$)
- 31.07.2023 - Revista Mar de Lá (@)

## AGOSTO

- 05.08.2023 - Revista LiteraLivre (@)
- 11.08.2023 - XXVIII Prêmio Literário Hernâni Cidade (#Contos - @ - \$)
- 18.08.2023 - 2º Concurso Literário de #Haicai “Professor José Maria Orreda”
- 26.08.2023 - Prêmio Barueri de Literatura | 2023 (#Brasil - @ - \$)
- 27.08.2023 - Chamada - Concurso Internacional do Jornal de Fato (@)
- 31.08.2023 - XXI Concurso Regional Oscar Bertholdo (#NordestedoRS)
- 31.08.2023 - Prêmio OEI de Contos de Ciência e Tecnologia (#OEI - @)
- 31.08.2023 - 8º Prêmio Kindle de Literatura (#Romance - @ - \$)
- 31.08.2023 - Antologia - Letras Amigas - Editora Phília (#Poesia e #Fotografia - @)
- 31.08.2023 - Revista Mar de Lá (@)

§ Prêmio em dinheiro

📄 Inscrição pela internet

# Voltado a público restrito

@ Prêmio deve ser retirado no local ou o frete deve ser custeado

UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
IDE IDE IDE IDE IDE IDE

## ASSOCIE-SE!

Seja sócia ou sócio da entidade mais tradicional de defesa dos direitos de autoras e autores nacionais, a UBE. Veja o regulamento para associar-se [aqui](#).

UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
UBE UBE UBE UBE UBE UBE